

FESTIVAL DE RECREAÇÃO COMO CULMINÂNCIA DA DISCIPLINA DE RECREAÇÃO E LAZER DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA UFPE/CAV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gilberto Ramos Vieira¹; Isabeli Lins Pinheiro²; Dayana da Silva Oliveira³

¹Estudante do Curso de licenciatura em Educação Física – CAV- UFPE; grvieira0510@outlook.com

²Docente do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte – CAV – UFPE. Isabeli.lins@hotmail.com

³Docente do Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte – CAV – UFPE. day.silvaeaf@hotmail.com

Resumo:

Introdução: Sabendo que a recreação deve propiciar as pessoas o exercício da criatividade e representa uma forma racional de organização das atividades praticadas no lazer, sendo capaz de auxiliar na manutenção do equilíbrio da sociedade, mediante os problemas causados pelo processo desordenado da industrialização e expansão dos centros urbanos. **Objetivo:** Relatar a experiência desenvolvida no semestre 2017.4 na disciplina de Recreação e Lazer dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória - CAV/UFPE, uma vez que as atividades recreativas presentes na culminância pode-se deixar uma contribuição significativa para o desenvolvimento das crianças com deficiência atendidas, bem como, nos próprios discentes. **Método:** Se trata de um relato de experiência que busca descrever formalmente uma vivência que possa está contribuindo de forma significativa para a área de atuação. **Resultados e discussão:** O festival de recreação trouxe aos participantes, uma possibilidade de ampliação de seu desenvolvimento, uma vez que, é notória a influência entre as tarefas, o indivíduo e o ambiente, não apenas influenciando um ao outro, mas também modificando-se uns pelos outros. Desta maneira, os discentes da universidade, puderam compreender outras realidades e espaço de trabalho, formas distintas de prática pedagógicas que podem e devem ser aplicadas. **Conclusão:** Percebemos a importância da vivência da recreação através de uma culminância, visto que ao colocar o conteúdo aprendido em sala, os alunos se detêm melhor de tal conhecimento, e se aproxima da realidade, podendo criar estratégias de modifica-las e ser modificados.

Palavras-chave: Recreação, Jogos, Brincadeiras, Ensino, Educação Física.

Introdução

Fazendo uma breve análise, percebemos que o direito ao lazer foi conquistado historicamente pelo homem. Iniciamos na época clássica, onde Aristóteles observava o ócio como um ideal da vida espiritual. Na idade média esta visão foi concebida como uma forma de contemplação a divindades, sabedoria, intelectualidade e beleza. Séculos após, na idade moderna, movimentos trabalhistas são necessários para que ocorra a obtenção de alguns direitos ao tempo livre, ou seja, ao lazer. Assim, chegamos aos séculos XIX e XX, onde alguns estudiosos como Marx e Engel dedicam-se em defesa do tempo livre, uma vez que via este como uma forma de melhorar a aptidão física do trabalhador, seus desempenhos nas suas competências sociais e familiares, mostrando a relação entre o trabalho e o lazer (CHEMIN, 2011).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

No Brasil, o lazer inicia seus primeiros passos na década de 70 com a presença de Joffre Dumazedier em seminários promovidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo, trazendo consigo uma bagagem de conhecimento e estudos da área do lazer (GOMES, 2008). Porém, só passa a tomar força com a sanção da Constituição Federal de 1988, quando assegura os direitos ao lazer como um dos direitos sociais básicos do cidadão (CHEMIN, 2011).

O lazer enquanto práxis humana foi gerada para responder as necessidades do trabalhador, contudo atendendo aos interesses da classe dominante, respondendo ao domínio imposto pelo capital. Tal domínio parte da realidade humana-social em relação aos embates capital/trabalho (SÁ, 2009). Para Chemin (2011), o lazer pode ser considerado como “atitude” quando caracterizado pela relação entre o indivíduo e as experiências vivida por este, e enquanto “tempo”, quando esta associada ao momento de tempo livre, onde o sujeito faz suas livres escolhas por uma atividade, de forma desinteressada, prazerosa e espontânea, cuja estejam desligadas das suas obrigações sociais, religiosas, trabalhistas.

Sabemos que o termo recreação vem do latim, *recreare*, significando restaurar, renovar, recuperar (FERREIRA, 2010), neste sentido segundo Cavallari (2011), a recreação deve propiciar as pessoas o exercício da criatividade. Assim, a recreação representa uma forma racional de organização das atividades praticadas no lazer, sendo capaz de auxiliar na manutenção do equilíbrio da sociedade, mediante os problemas causados pelo processo desordenado da industrialização e expansão dos centros urbanos (FERREIRA, 2007).

Portanto, podemos afirmar que tanto o lazer quanto a recreação foram fomentados para atender aos anseios do capital e dos trabalhadores. Para atender as necessidades desta demanda, profissionais vem sendo formados, para atuarem nesse campo, baseado em conhecimentos produzidos nas universidades a partir das observações das relações das práxis sociais dos trabalhadores e o lazer (SÁ, 2009). Uma grande maioria vem sendo formada pela área da educação física, cujos estudos são centrados na cultura corporal do movimento construído historicamente pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo, relatar a experiência desenvolvida no semestre 2017.4 na disciplina de Recreação e Lazer dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória - CAV/UFPE, uma vez que as atividades recreativas presentes na culminância puderam deixar uma contribuição para o desenvolvimento, afetivo, cognitivo e motor das crianças atendidas pelos discentes da disciplina (FARIA JUNIOR, 2011; RAMOS, 2014).

Metodologia

O presente trabalho se constitui enquanto um relato de experiência, que visa descrever formalmente uma vivência que possa contribuir de forma significativa para a área de atuação (GIL, 2008). Durante a disciplina, pudemos compreender o conteúdo teórico-prático da área da recreação e do lazer, bem como, desenvolver um olhar crítico nas práticas recreativas, objetivando uma intencionalidade e objetividade nas atividades desenvolvidas na recreação, uma vez que, para Marques (2011), o ambiente e os recursos disponibilizados pelo adulto para a criança desenvolver suas atividades, expressa sua intencionalidade, expectativas e percepção acerca da atividade.

Assim, foi proposto pela docente da disciplina a realização de um evento, o Festival de Recreação, como um forma de culminar os conteúdos abordados durante o desenvolvimento da disciplina. Então, já com um público alvo definido, que nesse caso foram crianças com deficiência, que segundo Silva (2008) esse termo é usado para indicar pessoas que apresentam deficiência física sensorial, não sensorial e mental no ambiente escolar e fora deste. Tais crianças são atendidas pelo Instituto Espaço Vida da cidade de Vitória de Santo Antão-PE, que é uma

organização não governamental (ONG) voltada para o atendimento de pessoas com deficiência. Formou-se grupos de estudos, onde cada um ficou responsável de realizar pesquisas acerca de temas específicos (Jogos de tabuleiros, cantados, sensoriais, populares e oficina de brinquedo popular) e posteriormente preparar uma programação de atividades a serem realizadas, em sala de aula na forma de seminário com os demais alunos da turma (como uma forma de experimento), depois serem aplicadas com as crianças do Espaço vida.

O público atendido foram crianças e adolescentes de 05 a 14 anos de idade, todas com ao menos um tipo de deficiência (auditiva, visual, física, mental). Através de uma organização pré-estabelecida, separamos as equipes de trabalho, onde cada grupo de alunos ficou responsável por ministrar uma das atividades supracitadas e por meio de uma programação pudemos realizar o evento, que se dividiu em três momentos.

O primeiro denominado de acolhida, através de brincadeiras cantadas, que para Faria Junior (2011) são compreendidos como umas das mais rudimentares formas de expressão das atividades lúdicas. Tais atividades tinham como objetivo proporcionar as crianças uma aproximação da cultura dos povos, cujos construíram ao longo do tempo; as brincadeiras cantadas, e suas capacidades de aprender a usar seu aparelho fonador, enriquecer seu vocabulário infantil, atender às solicitações da sua imaginação infantil, ampliar suas formas de pensamento crítico e complementar seu desenvolvimento corporal (FARIA JUNIOR, 2011).

Em seguida, o segundo momento focalizou a prática das diferentes atividades planejadas para este momento. Proporcionando a vivência de Jogos Tradicionais, que para Santos (2012) é resultado de um processo social de longa duração, representando as relações de determinado tempo ou sociedade. Assim, realizamos um circuito de jogos e brincadeiras espalhados em vários locais do espaço, tendo as crianças um tempo de 15 (quinze) minutos de permanência em cada setor, com o toque do apito as mesmas eram direcionadas para outra atividade, visando que todos participassem de todas as atividades. Cada setor (atividade) poderia atender cerca de 10 crianças por vez. O circuito contou com brincadeiras populares, jogos de tabuleiros, sensoriais e pré-desportivos, com fins educativos uma vez que o jogo por meios das suas intervenções pedagógicas, deve ser compreendido como uma possibilidade de formar cidadãos para viver e interagir em sociedade, visto que o homem quando joga, está representando e inserido em um contexto cultural e histórico que representa aquele determinado jogo (SANTOS, 2012).

Por fim, no terceiro e último momento que denominamos de volta a calma, realizamos uma oficina de construção de brinquedo popular com materiais alternativos (jornais, papel crepom e barbante), uma forma de possibilitar aos participantes, condições favoráveis para uma melhor vivência das suas capacidades físicas, cognitivas, morais, sociais através do brincar, evitando limitar a prática do lúdico apenas como um conteúdo da disciplina da Educação Física, mas uma possibilidade de formação integral em quaisquer espaços de interação (RAMOS, 2014).

Resultados e discussões

Sabemos que não existem atividades determinadas para cada faixa etária, o que existe é a adaptação de qualquer atividade para atender um público específico. Assim, a recreação assume o papel de orientar o sujeito quanto a sua livre capacidade de escolha, satisfazendo seus anseios e vontade, levando-o ao estado de prazer por ter realizado uma ou mais atividades (CAVALLARI, 2014). Um exemplo seria os jogos, que objetiva mudar a realidade do indivíduo, estimular a socialização, formar o sujeito para sua vida social, possibilitar a apropriação do conhecimento construído pela a sociedade e refletir sobre este e desenvolver suas capacidades motoras (SANTOS, 2012).

Para Gallahue; Ozmun e Goodway (2013, p. 21) “o desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências e as tarefas motoras, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”. Assim, o festival de recreação trouxe para as crianças atendidas, uma possibilidade de ampliação de seu desenvolvimento, uma vez que, é notória a influência entre as tarefas, indivíduo e ambiente, não apenas influenciando um ao outro, mas também modificando-se uns pelos outros (ZIMMERMANN, 2014).

Nesse sentido, levamos algumas atividades recreativas objetivando a contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças do espaço vida, respeitando suas limitações e estimulando a aquisição de novas experiências e descobertas, por meio da interação e ludicidade oriundas das atividades propostas (SILVA, 2008). Os discentes então, puderam levar alguns jogos cantados, de tabuleiro e populares, objetivando a ampliação do conhecimento e prática vivenciadas por eles, já que para Santos (2012) o jogo deve ser compreendido enquanto uma via de formação e preparação do sujeito para atuar na sociedade, por intermédio das intervenções pedagógicas e interações sociais oriundas da prática deste.

Quando os jogos são desenvolvidos em ambientes escolares ou de educacional, os educadores precisam trabalhar o conteúdo de modo crítico, levando os seus participantes a refletir sobre a prática do mesmo e os saberes imbuídos na construção de tal jogo, uma vez que este foi construído historicamente pelo homem e carrega uma identidade cultural consigo. Quando isso ocorre, possibilita a apropriação adequada e consciente do conhecimento, sua relação com o mundo e do mundo consigo mesmo (SANTOS, 2012). Desta maneira, os discentes da universidade, puderam compreender outras realidades e espaço de trabalho, bem como, formas distintas de prática pedagógicas que podem e devem ser aplicadas. A vivência ainda contribuiu para o entendimento de utilização dos jogos e brincadeiras com uma intencionalidade e objetividade (MARQUES, 2011).

Desta forma, ficou claro que a objetividade da culminância da disciplina, foi oportunizar a ampliação do conhecimento dos discentes por meio de ações práticas, através do festival de recreação da disciplina, os futuros profissionais de Educação Física tiveram que colocar em prática toda gama de conhecimento adquirida em sala de aula. Nesse sentido percebemos que,

Educar, é entendido como ato de ensinar e de fazer aprender [...], para se fazer aprender ou para que haja aprendizagem é preciso que o sujeito compreenda os conhecimentos que estão sendo abordados em suas diversas perspectivas [...], compreender as relações estabelecidas por determinado conteúdo de acordo com o contexto ao qual está sendo ensinado; é ter condições de elaborar outras hipóteses que possam ser testadas e avaliadas para solucionar certos problemas (SANTOS, 2012, p.37-38).

Dessa forma, defende-se a ideia de que o aprendizado deve ir além de ensino dos fundamentos e regras, devendo ser combinados a uma prática, permitindo a recriação de novas regras e ou formas de efetivação das atividades, ou seja, deve andar na direção do desenvolvimento do ser humano, uma vez que a imaginação surge na criança com uma capacidade estruturadora, construtora e originária, possibilitando que a comunidade habite a criança e a criança habite o mundo em que vive, explorando os costumes da sociedade da qual está inserida (ZIMMERMANN, 2014).

Conclusão

Após reunião de avaliação entre a professora coordenadora da disciplina e os discentes da mesma, percebeu-se que os objetivos propostos para o festival, que foi; aplicar o conhecimento adquirido através da disciplina ministrada, estimular a prática da recreação em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

crianças com deficiência e a aplicação dos jogos e brincadeiras com uma intencionalidade e finalidade, que nesse caso foi utiliza-las como métodos de estimular desenvolvimento cognitivo e motor por meio dos jogos e brincadeiras, foram alcançados, uma vez que os discentes puderam colocar em prática o conhecimento adquirido, a contribuir com experiências diversificadas para estimular o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor das crianças atendidas pela ação.

Ao final, todos os discentes puderam perceber que a prática das atividades recreativas, pode ir além da prática pela prática, e sim ter uma intencionalidade e uma objetividade, bem como, contribuir para o desenvolvimento de algumas capacidades de seus praticantes.

Referências:

CAVALLARI, V. R. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FARIA JUNIOR, A. Niterói: jogos e brinquedos cantados. **Corpus et Scientia**, ano 7, vol. 7, n. 1, p. 82-97, maio, 2011.

FERREIRA, M. P. A.; MARCELLINO, N. C. (Org). **Brincar, jogar, viver: Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Volume I. 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p. ISBN 978-85-385-4198-1.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos - 7ª ed**, Porto Alegre: Ed. AMGH, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008;

GOMES, C.M. et al. Dumazedier e os estudos do lazer no brasil: breve trajetória histórica. **Seminário Lazer em Debate**, 2008 - ufsj.edu.br. Disponível em > https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/dcefs/Prof._Adalberto_Santos/1-dumazedier_e_os_estudos_do_lazer_no_brasil-_breve_trajetoria_historica_12.pdf Acessado em: 27/05/2018.

MARQUES, R.L; BICHARA, I.D. Em cada lugar um brincar: reflexão evolucionista sobre universalidade e diversidade. Campinas: **Estudos de Psicologia**, 28(3) p. 381-388, 2011.

RAMOS, S. L. V. **Jogos e brincadeiras na escola: Orientação psicopedagógica**. São Paulo: Editora Rapel, 2014.

SÁ, K. O. **PRESSUPOSTOS ONTOLÓGICOS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO LAZER NO BRASIL – 1972 a 2008: REALIDADE E POSSIBILIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO E GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**. (Tese de doutorado) – Faculdade de Educação da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

SANTOS, G.F.L. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL,2012.

SILVA, R.F. **Educação física adaptada no Brasil: da História à Inclusão Educacional**. São Paulo: Phorte,2008.



ZIMMERMANN, A. C.; SAURA, S. C. **Jogos Tradicionais**. São Paulo: Pirata, 2014.